



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
DA SAÚDE**

**IMPACTOS DA COVID-19 NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM NA VISITA
DOMICILIAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

RIANA FREITAS NASCIMENTO

Foz do Iguaçu
2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
DA SAÚDE**

**IMPACTOS DA COVID-19 NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM NA VISITA
DOMICILIAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

RIANA FREITAS NASCIMENTO

Artigo apresentado à Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do Certificado de Especialista em Gestão da Saúde sob orientação da Profa. Dra. Adriana Ribeiro Bessa.

Foz do Iguaçu
2023

RIANA FREITAS NASCIMENTO

**IMPACTOS DA COVID-19 NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM NA VISITA
DOMICILIAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo apresentado à Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do Certificado de Especialista em Gestão da Saúde sob orientação da Profa. Dra. Adriana Ribeiro Bessa.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. (Titulação) (Nome do/a orientador/a)
UNILA

Profa. (Titulação) (Nome do/a Professor/a)
(Sigla da Instituição)

Profa. (Titulação) (Nome do/a Professor/a)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do/a autor/a: RIANA FREITAS NASCIMENTO

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(X..) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Em primeiro lugar agradeço A Deus, meu amigo e psicólogo, por não ter desistido de mim e por ser minha fortaleza desde do início da minha vida.

À minha Nossa Senhora Aparecida por sua intercessão e por me manter perseverante a cada dia.

À minha família por ser meu alicerce, meus pais Reinaldo e Rita; minhas irmãs Reilane, Ana Luiza e Aline e minha sobrinha Maitê, ao apoio e incentivo para que eu conquistasse esse sonho pessoal e profissional. Foi uma trajetória árdua e eu venci todos os obstáculos para chegar até aqui. A coragem, fé e determinação consolidou essa missão.

“O senhor estará com você todos os dias da sua vida”. Isaías 41:10

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Adriana Ribeiro Bessa, pela paciência, aprendizado, a oportunidade da sua orientação.

Às professoras que compuseram a banca de defesa, por aceitarem o convite e a contribuição para aperfeiçoar esse trabalho.

Aos Docentes da Pós-graduação Gestão em Saúde pela dedicação, pela compreensão e que contribuíram diretamente para que chegasse nessa reta final.

À Coordenação do Curso/ILACVN-EAD por toda empatia e a boa vontade em ajudar para que a minha trajetória acadêmica fosse realizada de forma remota.

Aos familiares por todo carinho, cuidado e a torcida de todos. Amo vocês e muito Obrigada!

E, por fim, carrego comigo que do meu momento mais difícil vai nascer meu maior testemunho.

Riana Freitas Nascimento

RESUMO

Introdução: Diante do elevado estado de contaminação desta doença nova, no dia 11 de março de 2020, a Covid-19 foi declarada como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde. O enfrentamento da referida pandemia se estendeu por mais de três anos e continua exigindo ações coordenadas, organizadas e sanitárias em todo mundo. Ao longo desse período existente, a crise excedeu a capacidade de atendimentos em muitas Unidades de saúde. A atenção Primária à saúde por ser a porta de entrada para o SUS foi um grande pilar para os atendimentos às situações emergenciais vivenciadas diante da Covid-19. A visita domiciliar é uma estratégia de prestação de serviço que auxilia como prevenção e apoio à intervenção. O enfermeiro por sua vez, desenvolve ações no cuidar, gerenciar e educar. **Objetivo:** Analisar os impactos da Covid-19 no Gerenciamento em Enfermagem na Visita domiciliar da APS. **Metodologia:** Utilizada uma revisão narrativa da literatura, com elaboração da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção e busca de leituras correlacionadas com o tema abordado, através de busca online de artigos nacionais e em língua portuguesa nos anos de 1990 a 2023. Foram encontrados artigos relacionados ao tema, disponíveis na íntegra e os resultados subsidiam que as atividades gerenciais e assistenciais se complementam. **Resultados:** A Atenção Básica tem sido fundamental para garantia do cuidado prestado em saúde da comunidade no contexto da pandemia e a categoria apresenta a percepção sobre gerenciamento, mediante organização e planejamento. Os relatos permitem observar que estes profissionais consideram o gerenciamento como um dispositivo adequado para conduzir a prática de enfermagem. Este estudo contribuiu diretamente para o empoderamento dos profissionais de enfermagem, onde o enfermeiro pertencente à equipe multiprofissional, apresenta sua importância ao promover cuidado humanizado, integral e gerencial e abrange o potencial de fomentar as ações de Atenção Primária à Saúde, do cotidiano e em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Gerenciamento; Atenção Domiciliar; Enfermeiro; Covid-19.

RESUMEN

Introducción: Dado el alto nivel de contaminación de esta nueva enfermedad, el 11 de marzo de 2020, el COVID-19 fue declarado Pandemia por la Organización Mundial de la Salud. La lucha contra la pandemia de COVID-19 duró más de tres años y continúa requiriendo acciones coordinadas, organizadas y sanitarias a nivel mundial. En el período existente, la crisis superó la capacidad de atención en muchas unidades de salud. La Atención Primaria de Salud, por ser la puerta de entrada al SUS, fue un pilar importante para las situaciones de emergencia vividas frente a la Covid-19. La visita domiciliaria es una estrategia de prestación de servicios que ayuda con la prevención y el apoyo a la intervención. El enfermero, a su vez, desarrolla acciones de cuidar, gestionar y educar. **Objetivo:** Analizar los impactos de la COVID-19 en la Gestión de Enfermería en la visita domiciliaria de la APS. **Metodología:** Se utilizó una revisión narrativa de la literatura, con elaboración de la pregunta orientadora, definición de criterios de inclusión y exclusión, selección y búsqueda de lecturas correlacionadas con el tema abordado, a través de una búsqueda en línea de artículos nacionales y el origen de la lengua portuguesa en los años 1990 a 2023. Se encontraron artículos relacionados con el tema, disponibles en su totalidad y los resultados respaldan que las actividades de gestión y asistencia se complementan. **Resultados:** La Atención Primaria ha sido fundamental para garantizar la atención prestada en salud de la comunidad en el contexto de la pandemia y la categoría presenta la percepción de gestión, a través de Organización y planificación. Los relatos permiten observar que estos profesionales consideran la gestión como un dispositivo adecuado para realizar la práctica de enfermería. Este estudio contribuyó directamente para el empoderamiento de los profesionales de enfermería, donde el enfermero, perteneciente al equipo multidisciplinario, presenta su importancia al promover el cuidado humanizado, integral y gerencial y engloba el potencial para fomentar las acciones de la Atención Primaria de Salud, en el cotidiano y en tiempos de pandemia.

Palabras-llave: Gestión; Cuidados en el hogar; Enfermero; Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: In view of the high level of contamination of this new disease, on March 11, 2020, COVID-19 was declared a Pandemic by the World Health Organization. The fight against the COVID-19 pandemic lasted for more than three years and continues to require coordinated, organized and sanitary actions worldwide. Over the existing period, the crisis exceeded the capacity of care in many health units. Primary health care, as it is the gateway to the SUS, was a major pillar for emergency situations experienced in the face of Covid-19. The home visit is a service delivery strategy that helps with prevention and intervention support. The nurse, in turn, develops actions in caring, managing and educating. **Objective:** To analyze the impact of COVID-19 on Nursing Management in the PHC home visit. **Methodology:** A narrative review of the literature was used, with the elaboration of the guiding question, definition of inclusion and exclusion criteria, selection and search for readings correlated with the topic addressed, through an online search of national articles and the origin of the Portuguese language in the years 1990 to 2023. Articles related to the theme were found, available in full and the results support that the managerial and assistance activities complement each other. **Results:** Primary Care has been fundamental to guarantee the care provided in the community's health in the context of the pandemic and the category presents the perception of management, through Organization and planning. The reports allow observing that these professionals consider management as an adequate device to conduct nursing practice. This study contributed directly to the empowerment of nursing professionals, where the nurse, belonging to the multidisciplinary team, presents its importance in promoting humanized, comprehensive and managerial care and encompasses the potential to foster Primary Health Care actions, in everyday life and in times of pandemic.

Keywords: Management; Home Care; Nurse; Covid-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes comunitário de saúde
AD	Atenção domiciliar
APS	Atenção primária à saúde
BEDENF	Biblioteca de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
EPIs	Equipamentos de proteção individual
ESF	Estratégia saúde da família
LILACS	Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PNAB	Política nacional de atenção básica
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RNL	Revisão narrativa de literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema único de saúde
UBS	Unidade básica de saúde
VD	Visita domiciliar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
3.1 Gestão do Cuidado domiciliar em tempos de Pandemia	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 é noticiado na província de Wuhan, na China, os primeiros casos da Covid-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Devido ao seu alto índice de contaminação, inúmeras pessoas foram infectadas em todos os continentes, porém, a Covid-19 só foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020 (TONIN *et al.*, 2020).

Conforme normas previstas pela OMS foi necessária a reorganização do sistema de saúde, assim como a necessidade na alteração do atendimento da população. Os estabelecimentos de saúde foram fechados temporariamente, para a proteção de pacientes crônicos, seus familiares e comunidade em geral (AQUINO *et al.*, 2021 apud QUINTINO; LEACHI, 2022). Com isso, foi iniciada uma batalha por meio dos profissionais de saúde contra essa doença para amenizar as consequências graves e potencialmente fatal (TONIN, *et al.*, 2020).

O **Sistema Único de Saúde (SUS)** foi definido pela Constituição de 1988, e somente foi regulamentado em 19 de setembro de 1990 mediante a aprovação da Lei nº 8.080 que define o modelo operacional do SUS, propondo a sua forma de organização e de funcionamento. Logo após, foi aprovada a Lei nº 8.142/1990, que regulamentou a criação e as responsabilidades dos Conselhos de Saúde (ZUCCHI; FERRAZ, 2010).

O sistema de saúde no Brasil passa constantemente por transformações em termos políticos e estruturais, e alguns desses momentos são considerados marcos históricos e representam mudanças na organização da assistência à saúde prestada, tanto com novos processos, quanto o pensar em saúde (BREHMER; RAMOS, 2016). Estes autores consideram que os marcos são desde o Movimento Sanitário, a VIII Conferência Nacional de Saúde e, a Constituição Federal de 1988, que estabelece saúde como direito de todos e dever do Estado até a efetivação do SUS.

O SUS passou a ser estruturado como um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, de administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, além de ter a participação do setor privado (ZUCCHI; FERRAZ, 2010).

O modelo assistencial reunir-se com o processo de construção e efetivação dos valores e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando o acesso universal, igualitário, a regionalização, a hierarquização, a descentralização dos

serviços de saúde, o atendimento na perspectiva da integralidade e a participação popular, que passam a ser eixos de orientação das práticas assistenciais (BRASIL, 1990).

O SUS é formado por várias instituições dos diferentes níveis de governo – federal, estadual e municipal –, e também pelo setor privado por meio de contratos e convênios para a prestação de serviços de saúde nos diferentes pontos de atenção à saúde (BARBOZA; RÉGO; BARROS, 2020).

A evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil e suas intervenções em cada período estabeleceram estreita ligação com os movimentos políticos, sociais e econômicos correspondentes. Ela sempre acompanhou as tendências vigentes na sociedade, organizando-se de acordo com as necessidades e interesses específicos da população e/ou dos governos (KUCHARSKI *et al.*, 2022).

As conquistas dos direitos sociais, de saúde e previdência social são resultado de muita luta da população, dos trabalhadores, de entidades sociais, e tantas outras organizações, que travaram muitas batalhas no decorrer da História, o que culminou com a conquista dos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal de 1988 (POLIGNANO, 2020).

A atenção à saúde está organizada nos níveis primário, secundário e terciário, que devem trabalhar de forma integrada e resolutiva (BRASIL, 2017). Assim, no Brasil, a definição pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera a equivalência dos termos, com a atenção básica definida como:

[...] um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral, que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017, p. 19).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um recurso para enfrentar os agravos de saúde na comunidade e permite uma melhor qualidade dos serviços de saúde. Através da mesma há uma construção de vínculo entre profissionais e usuários dos serviços de saúde, com o objetivo de obter uma melhor adesão ao tratamento e assimilação dos problemas (RIOS; LIRA; SILVA, 2020 apud QUINTINO; LEACHI, 2022).

O advento da PNAB foi resultado de ação estratégica e política, advinda da

Estratégia de Saúde da Família (ESF), considerada de expansão, qualificação e consolidação da atenção primária, por ampliar a resolutividade e o impacto na situação de saúde das pessoas e da comunidade. A ESF tem como proposta de integração o acesso aos serviços de saúde e equipes multiprofissionais, respeitando critérios de equidade, relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos (BRASIL, 2017).

A Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016, redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Atenção Domiciliar (AD): modalidade de atenção à saúde integrada às Rede de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados (BRASIL, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), define-se Atenção Domiciliar (AD) como modalidade de atenção à saúde, integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), prestada em domicílio e caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, garantindo continuidade de cuidados. É uma atividade que se constrói fora do espaço hospitalar e dos ambulatórios de especialidades, promovendo atendimento mais humanizado e personalizado, possibilitando maior rapidez na recuperação dos pacientes, maior autonomia e otimização dos leitos hospitalares. Ainda que esteja no escopo de outros serviços, a maior parte da AD no Sistema Único de Saúde é realizada na Atenção Primária à Saúde.

AD ainda apresenta uma série de entraves à sua operacionalização. Com isso, é grande o potencial de expansão, neste âmbito, pela sua possibilidade de ser mediadora entre os vários pontos que compõem a RAS e por ser o local de atenção com a maior capacidade de prover a continuidade do cuidado. Isso inclui reconhecer os diferentes pontos de atenção – leitos hospitalares, ambulatórios de especialidades, Serviços de Atenção Domiciliar, por exemplo –, e realizar encaminhamentos, quando necessário. Portanto, a AD realizada pela APS tem contribuído para gerar assistência mais humanizada e resolutiva, além da diminuição dos custos hospitalares e das internações desnecessárias (BRASIL, 2020).

A visita domiciliar é uma modalidade da Atenção Primária à Saúde (APS) definida por atendimentos prestados no ambiente domiciliar garantindo a continuação

do cuidado, e as equipes são preparadas para executar esses serviços. Os critérios utilizados para selecionar os cuidados domiciliares têm como base: o quadro clínico do paciente, espaço geográfico local, cultura, condições social, estrutura familiar e da equipe, grau de acesso à saúde, vulnerabilidade individual, familiar e social (SANTOS *et al.*, 2021).

A equipe de atenção básica realiza múltiplas ações no domicílio, como o cadastramento, busca ativa, ações de vigilância e de educação em saúde. Nesses momentos os profissionais conseguem identificar usuários com impossibilidade/dificuldade de locomoção até a UBS e que apresentam agravo que demande acompanhamento permanente ou por período limitado. Após o contato, será realizado uma classificação do usuário e será acordado com cliente/cuidador como serão realizadas as visitas (BRASIL, 2016).

As visitas devem ser realizadas com o uso dos Equipamentos de proteção individual (EPIs) indicados para cada tipo de situação e procedimentos que serão realizados aos pacientes. As precauções são instituídas de forma padronizada a todos os profissionais envolvidos: medidas de higiene das mãos, proteção respiratória, desinfecção do ambiente, uso correto dos EPIs e manejo do lixo. Os profissionais devem ser capacitados e orientados sobre a paramentação e desparamentação (LOPES; DIAS, 2020).

A combinação de ferramentas de comunicação remota (como teleconsulta, telessaúde, troca de informações direta por aplicativos de mensagens) e participação ativa dos Agentes comunitários de saúde (ACS) pode ser o primeiro passo para estabelecer os casos nos quais a VD pode ser uma ferramenta resolutiva (BRASIL, 2020).

A visita domiciliar (VD) é entendida como o principal instrumento de trabalho dos ACS. Com tudo, essa supervisão, quando exercida pelos enfermeiros é direcionada principalmente para a fiscalização e controle da execução do trabalho.

A Atenção Domiciliar (AD) é estabelecida pela normatização do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 464, de 20 de outubro de 2014, que visa promover saúde, medidas preventivas de agravos e tratamento de doenças, a reabilitação e os cuidados paliativos, através de atendimentos prestados em ambiente domiciliar. Estas assistências podem acontecer em visitas semanais, quinzenais ou mensais pela equipe multiprofissional.

O enfermeiro por exercer uma função de liderança e desempenhar o

gerenciamento dos serviços de enfermagem, assume o controle sobre as atividades desenvolvidas pelos demais integrantes da equipe de enfermagem, o que lhe confere protagonismo e uma função privilegiada dentro de seu campo de atuação. Contudo, o gerenciamento em tempos de pandemia apresenta-se complexo e desafiante, mediante a falta de arcabouços científicos, debates e experiências prévias (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

Na execução de atividades pertinentes à gestão da equipe, o enfermeiro se depara com diversos desafios, tais como as dificuldades de relacionamento interpessoal, aceitação por parte da equipe, profissionais desatualizados, inexperiência, escassez de recursos, resultantes do despreparo para atuação no mercado de trabalho ou da forma de liderança utilizada que acabam repercutindo no relacionamento com a equipe (SANTOS; SILVA; SANTOS, 2021).

Os serviços de saúde precisaram se adaptar às necessidades, o que exigiu grande esforço do serviço de gerenciamento em Enfermagem pois diariamente mudanças precisavam ser implementadas para atender às necessidades que a pandemia trazia para dentro dos serviços de saúde. A pandemia da Covid-19 trouxe para a rotina dos enfermeiros mudanças tão rápidas e impactantes que os expôs a um contexto complexo, dinâmico e inesperado o qual precisou ser gerenciado cotidianamente (DIOGO *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde enfatiza que o trabalho do enfermeiro, abrange desde a assistência integral aos indivíduos e famílias ao gerenciamento de recursos humanos e físicos, e o planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos demais profissionais da equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2006).

Sendo assim o estudo justifica-se por contribuição profissional, social, acadêmica e humana, com o propósito de abordar os impactos da Covid-19 no Gerenciamento em Enfermagem na visita domiciliar da Atenção Primária à saúde. Claramente em âmbito profissional, consiste na prestação da assistência e aprofundar conhecimentos técnicos e científicos neste contexto nos âmbitos domiciliar, familiar e profissional. Pela importância para uma melhor adesão ao tratamento, a melhoria da qualidade da relação estabelecida com o paciente e a humanização do cuidado a partir da assistência domiciliar. Assim, como a importância do trabalho com os demais profissionais do domicílio, a troca de aprendizados, reconhecimento do trabalho do enfermeiro e a inter-relação cultivada entre profissional e cliente, pois esta confiança

interliga laços de confiabilidade e proporciona um atendimento especializado e íntegro.

O interesse em discutir mais a temática se dá diante da experiência adquirida na Pós-graduação acadêmica. Desse modo, esta pesquisa agregará na vida acadêmica e servirá de alicerce para desenvolvimento pessoal e profissional de forma abrangente. E, nessa discussão é inevitável não notar que o Enfermeiro atue em diversos campos profissionais, isso favorece mais a categoria. Percebe-se uma oportunidade para obter uma visão da prática e holística de cuidados, metodologia científica, gestão e práticas de saúde.

A relevância do estudo acontece através da expansão da temática abordada, que já vem sendo discutida no meio acadêmico para personalizar um cuidado integrado entre as equipes, instruir o paciente a obter uma nova autonomia. Diante disso, é visar a reorganização dos serviços de saúde perante a Pandemia da Covid-19. Dentre os fatos centrais, têm-se: privilegiar as atividades voltadas para a sociedade, trazendo o acesso ao conhecimento; evidenciar o protagonismo do Enfermeiro, a inter-relação de enfermeiros e clientes diante desta crise sanitária, a caracterização e a funcionalidade da equipe gerenciada. Torna-se original pela prevalência do tema escolhido, por enfatizar a visita, trazer como instrumento seguro para processo de cuidar e conduzidos por enfermeiros prestadores nos atendimentos. Contudo, auxiliará a sociedade a obtenção de pesquisas futuras, exploratórias e aquisição para outros profissionais vivenciados desta transição/cuidado no domicílio.

Com isso surge a seguinte questão norteadora: Quais os impactos da Covid-19 no Gerenciamento em Enfermagem na Visita domiciliar da APS? E, assim, o estudo tem como objetivo analisar os impactos da Covid-19 no Gerenciamento em Enfermagem na Visita domiciliar da APS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL), que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de

novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM *et al.*, 2015).

O estudo buscou como fontes de pesquisa, a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de Enfermagem (BEDENF) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para começar, os artigos encontrados foram de 1.270 produções científicas com os descritores: Gerenciamento and atenção domiciliar and atenção primária a saúde and Enfermeiro and Covid-19, para o levantamento de dados nos últimos anos. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. Desses, foram selecionados 223 obras científicas que apresentavam o texto na íntegra, disponível online, sendo que apenas 33 atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era a língua portuguesa e publicados no período de 1990 a 2023, e pertinente ao tema escolhido.

Após a análise seguiu-se os passos preconizados por Minayo (2007), assim, foi realizado uma leitura flutuante de todos os artigos, exploração do material catalogando-o e codificando-o em núcleos temáticos e, por último, interpretando os resultados encontrados na pesquisa.

A partir desse conhecimento prévio, identificamos dois núcleos temáticos nos quais a publicações foram agrupadas: habilidades da assistência; habilidades dos serviços, em que 34 artigos atenderam os critérios de inclusão e 189 artigos resultantes de critérios de exclusão.

Para a construção do trabalho, 16 obras científicas respondem à questão norteadora, para seleção de exclusão foram 18 artigos que abordaram as temáticas correspondentes para elaboração do trabalho (Constituição Federal, SUS, Secretaria de Atenção a saúde, Portarias do Ministério da Saúde, Gerenciamento na Atenção básica, Políticas Públicas, Gestão em Saúde, Metodologia científica e Covid-19).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seleção da amostra foram encontrados 1.270 artigos para intervir e explorar mais o estudo, assim como encontrados diversos materiais obedecendo os critérios de inclusão e exclusão para realização da pesquisa sendo aplicada a leitura extensiva e integral. Desse modo, foram selecionados 34 artigos; após a leitura, para contemplar

o estudo restaram 16 publicações, pois responde a questão norteadora. A seguir são apresentados os resultados obtidos do problema de pesquisa.

Quadro 1: apresentação dos artigos analisados

NOME DO ARTIGO	AUTOR, ANO	RESULTADOS
Assistência e cuidado de enfermagem domiciliar em época de pandemia.	QUINTINO; LEACHI, 2022.	A seleção dos artigos seguiu a recomendação PRISMA, a busca realizada teve um total de 58 artigos que após seleção três artigos compuseram a revisão. Esta pesquisa mostra a relevância da assistência e cuidado domiciliar, para a elaboração do plano de cuidado individual e coletivo, e criar estratégia para trabalhar com a área de abrangência.
Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	DIOGO <i>et al.</i> , 2020.	O estudo enfatiza a experiência humana das emoções associada ao cuidado de enfermagem a pacientes com uma doença recentemente conhecida, infecciosa e letal, expandindo a compreensão do TE em enfermagem em um cenário atípico como o da pandemia de COVID-19. Os desafios que os enfermeiros enfrentam na linha de frente do combate à doença foram desvelados, permitindo que os enfermeiros os tomem em consideração na organização do trabalho e na liderança das equipes, incorporando os seguintes elementos: motivação, gestão de conflitos, formação, desenvolvimento, suporte, segurança e inovação.
Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da covid-19. Observatório COVID-19, Série Linha de Cuidado COVID-19 na Rede de Atenção a Saúde. Rio de Janeiro.	ENGSTROM <i>et al.</i> , 2020.	A realização de visitas domiciliares (VD), priorizando situações prioritárias (e não resolvidas de forma remota), como atenção a idosos com comorbidades, imunodeprimidos, gestantes, recém-nascidos. Atividades como vacinação domiciliar, entrega de medicações, dentre outras, devem observar distâncias seguras, evitar aglomeração, ofertar máscaras para os sintomáticos respiratórios e prover EPI para todos os profissionais, independentemente do motivo da VD. Organizar atividades de teleatendimentos para acompanhamento de casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 em tratamento domiciliar.
Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. Enfermagem em Foco	FERRACIOLI <i>et al.</i> , 2020.	O planejamento e organização também foram considerados indispensáveis para os enfermeiros participantes. Na enfermagem, mais especificamente na 'administração da assistência de enfermagem', o planejamento é uma competência, sobretudo importante para um processo adequado, que bem

		realizado resulta uma série de vantagens que recompensam o tempo e energia nele despendidos.
Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> .	FREIRE <i>et al.</i> , 2021.	O protagonismo dos profissionais nos principais veículos de comunicação, efetuando denúncias sobre as condições de trabalho (como a ausência de insumos e EPI, situação das unidades de saúde e a realidade de como está sendo enfrentada a pandemia no país), a vulnerabilidade, o adoecimento e morte, inseriu a Enfermagem brasileira no cotidiano da mídia nacional e mundial.
Paramentação e desparamentação: Procedimentos para prevenirem contaminação pelo novo coronavírus. <i>Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento</i> , 5(12), 154-178	LOPES; DIAS, 2020.	As ações de educação em saúde, evidencia uma visão da importância das sequências de paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual, já que é uma barreira de proteção para a saúde do profissional contra riscos biológicos, também o relatam que o uso de EPI é indispensável aos trabalhadores de saúde durante a pandemia de Covid-19, sendo portanto imprescindível coordenar seu fornecimento, para evitar a desperdício e consequentemente a falta.
Percepção dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19: desafios e estratégias para prática profissional. <i>Research, Society and Developmen</i> .	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021.	A organização de uma unidade de saúde é fundamental para que os atendimentos sejam eficientes e atendam a demanda de trabalho. No atual contexto pandêmico, os protocolos e treinamentos se tornaram uma rotina nos serviços. Ocorreram inúmeras mudanças na prática profissional, que se criaram na busca para evitar a proliferação do vírus e êxito na recuperação dos pacientes. Nessa perspectiva, para que os profissionais se atualizassem da nova realidade, foi necessário a aplicação de estratégias e instruções para nortear o processo de cuidado.
Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. <i>Enfermagem em Foco</i> , 11(1)	RIOS; LIRA; SILVA, 2020.	A Educação em Saúde e o foco na Educação Permanente facilitaram a adesão ao distanciamento social pela comunidade e capacitou a equipe para lidar com a situação atual.
Adaptações nos Serviços de Atenção Primária à saúde Frente à COVID-19: Vivências Multiprofissionais. <i>Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza</i> , 1(1)	SANTOS, 2021.	Torna-se fundamental que as instâncias de gestão do SUS incluam a reorganização das formas de trabalho da APS no planejamento de enfrentamento à pandemia, de modo que proporcionem ampliação do número de equipes, capacitação dos profissionais, estruturação dos serviços, oferecendo insumos e acesso à internet, não só para as unidades de saúde como também àqueles em situação de maior vulnerabilidade.

Prática gerencial do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura. <i>Rev. Bras Interdiscip Saúde-ReBIS</i>	SANTOS; SILVA; SANTOS, 2021.	Os desafios impostos pelas diversas metas da Atenção Primária à Saúde representada pela ESF e a educação permanente concorrem com a construção de práticas, valores e métodos democratizadores da gestão do trabalho no SUS, visando a qualificação dos profissionais, sobretudo dos enfermeiros.
Recomendações em tempo de COVID-19, um olhar para o cuidado domiciliar. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , 73(2).	TONIN <i>et al.</i> , 2020.	O enfermeiro, ao realizar o preparo para o cuidado domiciliar, deve selecionar os materiais necessários, deve realizar uma avaliação de risco para escolher o equipamento de proteção individual de forma adequada e, nesse caso, seguir as recomendações para precauções de contato e gotículas, e outras, conforme as evidências científicas atuais para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto domiciliar brasileiro.
Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19	SAVASSI <i>et al.</i> , 2020.	A Atenção Domiciliar se apresenta como uma estratégia da RAS para reduzir o deslocamento de pacientes a serviços, promovendo sua permanência em casa e potencialmente reduzindo a exposição ao risco da COVID-19.
Gerenciamento na Saúde da Família: desafios e estratégias frente à COVID-19 na perspectiva de enfermeiros	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2022.	A crise sanitária provocada pela novo Coronavírus trouxe inúmeros desafios tanto no âmbito assistencial quanto no aspecto administrativo. Assim, diversas competências gerenciais foram requeridas do enfermeiro em seu processo de trabalho. Entretanto, várias dificuldades emergiram frente à COVID-19, como a carência de recursos humanos, técnicos e de materiais, que contribuíram para o agravamento da situação, afetando a funcionalidade dos serviços ofertados pelo enfermeiro gestor.
Caracterização de enfermeiros gerentes de unidades básicas de saúde de um município no nordeste brasileiro. Fortaleza, 33f., 2020.	MAIA; SILVA, 2020.	O enfermeiro atua com autonomia e em consonância com os preceitos ético e legais técnico-científico exercendo suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade. Nesse sentido, atua desenvolvendo ações fundamentais para a promoção/recuperação da saúde, que envolvem coordenação, e a avaliação do desenvolvimento do trabalho em equipe e da assistência prestada ao cliente. Para isso o enfermeiro utiliza ferramentas gerenciais para desenvolver o trabalho com qualidade e segurança para o paciente.
Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde	GEREMIA <i>et al.</i> , 2020.	A enfermagem tem se mostrado ativa na linha de frente, evidenciando a importância da classe no enfrentamento da doença e trazendo um

		reconhecimento das atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem no desenvolvimento dos cuidados e promoção de saúde.
Atenção Primária à Saúde em tempos de COVID-19	MEDINA <i>et al.</i> , 2020.	Com as tecnologias de informação e comunicação, como WhatsApp e telefone, para a realização de teleconsultas, garante a oferta de ações de forma segura, de modo que não haja descontinuidade e agravamento das condições dos usuários em tratamento. Sugere-se responder a demandas frequentes de usuários – como a renovação de receitas e a busca por medicamentos – de modo que estes não precisem se dirigir à unidade básica de saúde (UBS), seja prolongando o tempo de duração das prescrições, seja viabilizando a entrega domiciliar dos medicamentos pelo Agente Comunitário de Saúde, adotando-se os cuidados necessários.

Fonte: o próprio autor, 2023.

É fundamental destacar que as atividades assistenciais e gerenciais se complementam. Neste quadro, 75% dos artigos foram publicados no ano de 2020, e no título de 50% dos artigos contemplam Administração de Enfermagem.

3.1 Gestão do Cuidado domiciliar em tempos de Pandemia

Foram identificados 16 artigos, onde foram encontradas informações relevantes sobre a prática assistencial e gerencial do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O trabalho do enfermeiro na ESF se sobressai em razão do seu perfil generalista, por sua capacidade de compreender o indivíduo e sua família como um todo, pela identificação das expectativas e necessidades dos usuários, pelo cuidado integral, além da sua interação com os profissionais de saúde e a população (SANTOS, 2021).

Durante os questionamentos muitos desafios foram encontrados pelos profissionais da Enfermagem no transcorrer da pandemia da Covid-19. Sem contar quando questionados acerca da organização do serviço de saúde diante da pandemia e, quando se diz respeito à gestão emocional dos colaboradores. Em um cenário de pandemia, os profissionais, principalmente da Enfermagem, enfrentam alterações substanciais no seu local de trabalho, sobretudo devido ao prolongamento de horários, mudança constante nas equipes e realocação de serviços em razão da nova

organização de circuitos de assistência aos pacientes Covid-19 e não- Covid-19. Tais alterações evidenciam o estresse, a incerteza e até a impotência vivida por esses colaboradores, expostos a um período complexo, dinâmico e inesperado. Desse modo, tudo isso traz a esse aprendizado significações profundamente emocionais (DIOGO *et al.*, 2020).

Face ao exposto, enaltecendo por ser uma doença nova, com escassos estudos, grande risco de contaminação dos profissionais de Enfermagem, permeada pela insegurança que ocasiona frente a tantas incertezas, é indiscutível a necessidade de se discutir o quão difícil foi para os profissionais terem acesso às informações para construir conhecimentos relacionados ao novo Coronavírus. Os próprios profissionais de saúde foram desafiados a buscarem conhecimento ao mesmo tempo que precisavam lidar e atender os casos de Covid-19 (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Engstrom *et al.* (2020), é necessário realizar ações de informação, educação e comunicação na comunidade sobre a situação epidemiológica do território, a necessidade de evitar aglomerações e sobre as medidas de proteção comunitárias, domiciliares e pessoais, como distanciamento social, uso de máscaras de tecido, higiene pessoal, lavagem das mãos, etiqueta respiratória. Para que assim as medidas gerenciais de enfermagem sejam efetivas e logo, evitar a contaminação de novas pessoas.

Segundo Freire *et al.* (2021), a Enfermagem representa aproximadamente 59% da força de trabalho da saúde mundial, possuindo papel central na consecução da cobertura universal dos sistemas de saúde e no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de metas nacionais e globais relacionadas a uma série de prioridades de saúde, dentre elas, respostas às emergências, a exemplo aquelas de Saúde Pública.

Contudo, a prática da liderança em enfermagem é peculiar à organização do trabalho em saúde, reflete na interação das equipes na busca de resultados advindos das ações e intervenções relacionadas ao cuidar no processo simultâneo de superação das somatórias dos esforços individuais por meio do trabalho coletivo construído no cotidiano do trabalho. Desse modo, o enfermeiro como gerente e líder tem um papel de articulador e condutor de motivação da equipe (FERRACIOLI *et al.*, 2020).

Na descrição dos enfermeiros, a sobrecarga de trabalho é referida como excesso de atividades, como o acúmulo de funções administrativas e assistenciais,

por exemplo. O enfermeiro está capacitado para realizar as atividades assistenciais e gerenciais, ambas complementares. O trabalho na ESF deve ser organizado pelo gestor de maneira que as facilidades estejam presentes em todas as fases de construção, ou seja, desde a seleção da equipe multiprofissional até a consecução dos resultados, o que inclui o planejamento, a organização e a realização cotidiana do processo de trabalho (SANTOS; SILVA; SANTOS, 2021).

O cuidado dos profissionais de saúde entre si foi essencial para a execução de ações na unidade com empatia e controle emocional diante do pânico causado pela pandemia. Ficou evidente que a Enfermagem assume o protagonismo na Atenção Primária à Saúde (RIOS; LIRA; SILVA, 2020 apud QUINTINO; LEACHI, 2022).

Estudar a prática gerencial do enfermeiro no contexto da ESF permite compreender o significado do processo de trabalho no que diz respeito à percepção dele sobre sua prática e os fatores que interferem nesse processo. No discurso dos enfermeiros, observa-se a experiência da gratificação do trabalho desempenhado na ESF expressa por meio de sentimentos que traduzem a satisfação e a realização pessoal e profissional, quando eles afirmam desenvolver um trabalho gratificante (SANTOS; SILVA; SANTOS, 2021).

A visita domiciliar é uma estratégia de prestação de serviço que auxilia como prevenção e apoio à intervenção precoce para pais, grávidas e famílias de crianças pequenas, desde antes do nascimento até a entrada no jardim de infância. A pandemia da Covid-19 trouxe como uma de suas consequências a necessidade de reorganização dos sistemas de saúde (ESTRELA *et al.*, 2020).

Adequado a isso, destaca-se, que o Ministério da Saúde orientou os ACS a não realizarem atividades intradomiciliar, limitando a Visita Domiciliar ao peridomicílio, priorizando apenas os pacientes de risco, idosos e doenças crônicas, mantendo distanciamento de no mínimo 2 metros e/ou uso de máscara cirúrgica, além de higienização das mãos (SAVASSI *et al.*, 2020).

Dessa forma, este estudo se caracteriza como um passo inicial na discussão do cuidado domiciliar da Covid-19. Nesse âmbito, poderá oferecer subsídios para novas reflexões que promovam e elucidem melhor as contribuições da enfermagem com base na evolução do cenário mundial e brasileiro, contribuindo para o ensino e pesquisa (TONIN *et al.*, 2020).

Finalmente, por se tratar de uma doença ainda em estudo e com novas descobertas diárias, à medida que a pandemia avança em todo o mundo, as ações

aqui narradas apresentam limitações pela própria inexperiência dos profissionais que conduzem os serviços de saúde frente ao manejo da Covid-19. Por isso, procuramos superar esse desafio por meio da Educação Permanente (RIOS; LIRA; SILVA, 2020 apud QUINTINO; LEACHI, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após três anos de combate à pandemia percebe-se que muitos conhecimentos foram sendo incorporados por meio de evidências colhidas na prática diária do trabalho junto às equipes da assistência. É notório que a prática gerencial exercida por Enfermeiros na APS, evidenciou a importância neste período pandêmico, tanto por educação em saúde, assistência e gestão.

A prática profissional da enfermagem necessita de embasamentos advindos do conhecimento de habilidades gerenciais, assim como para melhor execução de suas atividades. A categoria apresenta a percepção sobre gerenciamento, mediante organização e planejamento. Os relatos permitem observar que estes profissionais consideram o gerenciamento como um dispositivo adequado para conduzir a prática de enfermagem dentro da UBS, visto que possibilita o desenvolvimento de ações que favorecem a atuação nos serviços de saúde.

É possível identificar no transcorrer da pandemia facilidades e dificuldades gerenciais realizadas por enfermeiros atuantes na APS. Com isso, é necessário notar a ampla variedade de habilidades e conhecimentos em que enfermeiro quanto gerente precisa possuir para desempenhar com êxito suas funções administrativas.

É compreensível que um dos pontos desafiadores encontrado pelo enfermeiro no período pandêmico foi a sobrecarga de trabalho relacionado as suas funções administrativas, pois foi necessário se dividir entre o gerenciamento, a organização de ações, como na assistência de enfermagem para a comunidade, visto que a maioria dos problemas encontrados exigiu uma intervenção imediata para melhor funcionalidade e integralidade ao serviço de saúde.

Este estudo contribuiu diretamente para o empoderamento dos profissionais de enfermagem, onde o enfermeiro pertencente a uma equipe multiprofissional, possui o potencial de alavancar suas ações na Atenção Primária à Saúde. É importante que para o reconhecimento na APS, a enfermagem se torne cada dia mais consolidada, com seus deveres e responsabilidades. Por fim, é de suma importância ampliar as

possibilidades de educação permanente para os profissionais de enfermagem pois o enfermeiro desenvolve ações de cuidar, gerenciar e educar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. N.; SILVA, V. O.; BRITO, E. S.; FREITAS, D. R. J.; MOREIRA, A. S.; OLIVEIRA, A. N. A. Gerenciamento na Saúde da Família: desafios e estratégias frente à COVID-19 na perspectiva de enfermeiros. **Aps em revista.org.**, v. 4, n. 3, p. 196-207, set./dez. 2022. DOI 10.14295/aps.v4i3.253. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/253>. Acesso em: 14 jan. 2022.

AQUINO, E. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BARBOZA, N. A. S.; RÊGO, T. D. de M.; BARROS, T. de M. R. R. P. A história do SUS no Brasil e a política de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84966-84985, 2020. DOI 10.34117/bjdv6n11-057. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19348>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1988. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaoofederal.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: Ministério da

Saúde, 2006. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. **Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016**. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22685962/do1-2016-04-26-portaria-n-825-de-25-de-abril-de-2016-22685827. Acesso em: 10 jun. 2023.

BREHMER, L. C. de F.; RAMOS, F. R. S. O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções. **Interface- Comunicação Saúde e Educação**, v. 20, n. 56, 2016. DOI 10.1590/1807-57622015.0218. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/WSQS78n3HHZ9c4ffr7hy6vR/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRUM, C. N.; ZUGE, S. S.; RANGEN, R. F.; FREITAS, H. M. B. de; PIESZAK, G. M. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. *In*: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria a prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 464, de 20 de outubro de 2014. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar. [Internet]. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF); 2014. Disponível em: http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/legislacao/atos/federais/res_cofen_2014_464. Acesso em: 12 jul. 2023.

COSTA, R. L. M.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2021, v. 42, n. esp., e20200404, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIOGO, P. M. J.; SOUSA, M. O. C. L.; RODRIGUES, J. R. G. V.; SILVA, T. A. A. M. A.; SANTOS, M. L. F. Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, Suppl 1, e20200660, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2020-0660. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGvSvWDpB8Hb7rqhJFLmqHn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ENGSTROM, E., MELO, E. GIOVANELA, L. MENDES, A.; GRABOIS, V.; MENDONÇA, M. H. M. de. **Recomendações para a organização da Atenção**

Primária a Saúde no SUS no enfrentamento da covid-19. Observatório COVID-19, Série Linha de Cuidado COVID-19 na Rede de Atenção à Saúde. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/recomendacoes-para-organizacao-da-aps-no-sus-no-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso em: 20 maio 2022.

ESTRELA, F.; SILVA, K. K. A. da; CRUZ, M. A. da; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300215, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>. Acesso em: 20 maio 2023.

FERRACIOLI, G. V.; OLIVEIRA, R. R. de; SOUZA, V. S. de; TESTON, E. F.; VARELA, P. L. R.; COSTA, M. A. R. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. DOI 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2254. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2254>. Acesso em: 20 maio 2022.

FREIRE, N. P.; CASTRO, D. A.; FAGUNDES, M. C. M.; NETO, F. R. G. X.; CUNHA, I. C. K. O.; SILVA, M. C. N. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE02273, 2021. DOI 10.37689/acta-ape/2021AO02273. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Gcv5ym7CmTXSn3bb99NzjMF/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.

GEREMIA, D. S.; VENDRUSCOLO, C.; CELUPPI, I. C.; SOUZA, J. B. de; SCHOPF, K.; MAESTTRI, E. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 40–47, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KUCHARSKI, K. W.; BATTISTI, I. D. E.; FERNANDES, D. M. M.; ANASTÁCIO, Z. F. C. Políticas públicas de saúde no Brasil: Uma Trajetória do Império à Criação do SUS. **Revista Contexto & Educação**, Ano 37, n. 117, 2022. DOI 10.21527/2179-1309.2022.117.12871. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12871>. Acesso em: 17 maio 2022.

LOPES, L. M.; DIAS, S. M. Paramentação e desparamentação: Procedimentos para prevenirem contaminação pelo novo coronavírus. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 154-178, 2020. DOI 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/paramentacao. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paramentacao>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MAIA, H. S.; SILVA, M. V. A. **Caracterização de enfermeiros gerentes de unidades básicas de saúde de um município no nordeste brasileiro**. 2020. 33 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/606>. Acesso em: 19 jan.

2023.

MEDINA, M. G.; GIOVANELLA, L.; BOUSQUAT, A.; MENDONÇA, M. H. M. de; AQUINO, R. Atenção Primária à Saúde em tempos de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, e00149720, 2020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-08-e00149720.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, A. C. S.; SILVA, G. F.; FRANÇA, L. C. M.; VARGAS, G. S. A.; FIRMINO, G. Percepção dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19: desafios e estratégias para prática profissional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e 350101018724, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i10.18724. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18724/16907>. Acesso em: 10 maio 2023.

POLIGNANO, M. V. **História das políticas de saúde no Brasil**: uma pequena revisão. Disponível em: www.medicina.ufmg.br/internatorural/arquivos/mimeo23p.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

QUINTINO, M. de A.; LEACHI, H. F. L. Assistência e cuidado de enfermagem domiciliar em época de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e2911729662, 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i7.29662. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29662/25592/339471>. Acesso em: 17 maio 2022.

RIOS, A. F. M.; LIRA, L. S. S. P.; SILVA, G. A. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, 2020. DOI 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3666. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, K. L.; SILVA, T. A.; SANTOS, W. L. Prática gerencial do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 4, p. 116-21, 2021.

SANTOS, M. C. S.; OLIVEIRA, N. da O.; BARROS, D. R. R. e.; SOUSA, V. A. G. de; Melo, A. L. M. de; PAIVA, R. L. M.; SILVA, M. P. V. Adaptações nos Serviços de Atenção Primária à saúde Frente à COVID-19: Vivências Multiprofissionais. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/246>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SAVASSI, L. C. M.; REIS, G. V. L.; DIAS, M. B.; VILELA, L. de O.; RIBEIRO, M. T. A. M.; ZACHI, M. L. R.; NUNES, M. R. P. de T. M. Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2611-2611, 2020.

TONIN, L.; LACERDA, M. R.; CÁCERES, N. T. de G.; HERMAN, A. P.
Recomendações em tempo de COVID-19, um olhar para o cuidado domiciliar.
Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2020-0310. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/wLfPdCbYv4LxQBHhvBzSgjy/?lang=pt>. Acesso em:
12 jul. 2023.

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M. B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar. 1 ed. São Paulo: Manole, 2010.